

Transplante Hepático por Hemangioendotelioma: Relato de caso

Autores: Vitor Teixeira Holanda 2; Kevyn Alisson Nascimento Gurgel 1; Alexia Rangel de Castro 1; Ariane Lima dos Santos 1; Iandra Freire de Oliveira 1; Carlos Eduardo Lopes Soares 1; Amaury de Castro e Silva Filho 2; Marcos Aurélio Pessoa Barros 2; Gustavo Rego Coelho 2; José Huygens Parente Garcia 2

1 - Universidade Federal do Ceará 2 - Serviço de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio

INTRODUÇÃO

O hemangioendotelioma epitelióide (HEH) é um tipo raro de neoplasia de origem vascular, com frequência na população em geral inferior a 1 a cada milhão de indivíduos. O curso clínico da doença é bastante variado, podendo comportar-se como um simples hemangioma ou até manifestar-se de forma mais agressiva, com progressão rápida e letal sem intervenção. Nos casos mais localmente avançados, o transplante hepático torna-se uma opção viável, sendo a sobrevida global nos transplantados por HEH em 5 e 10 anos de 83% e 74% respectivamente.

RELATO DE CASO

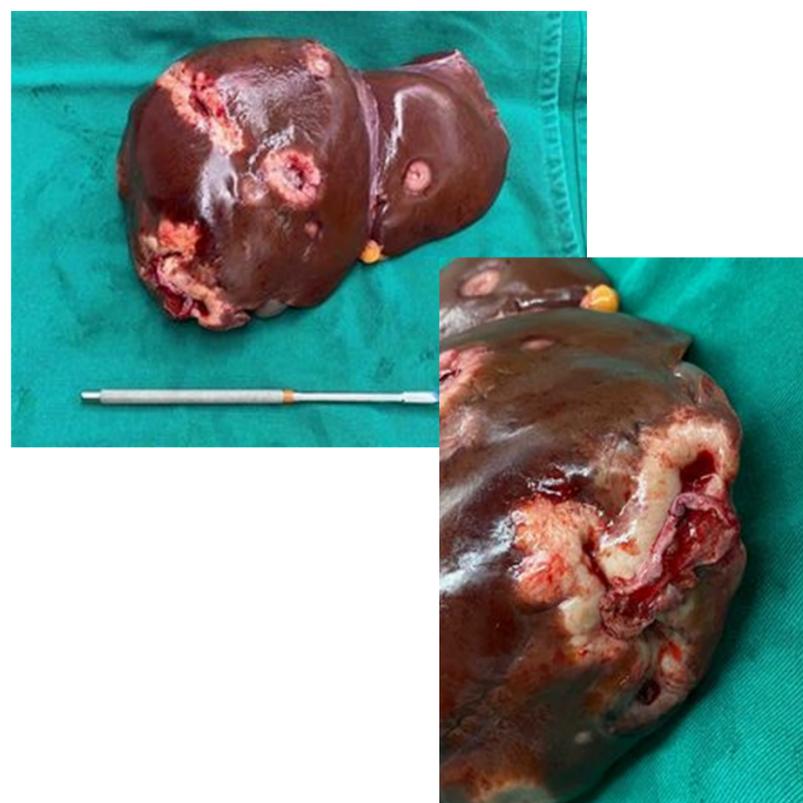
Paciente do sexo feminino, 37 anos, grupo sanguíneo O negativo, casada, doméstica. A paciente relata que, desde 2016, apresenta quadro de dor abdominal, principalmente em flanco direito, vindo a utilizar dipirona durante os quadros álgicos. Nega qualquer comorbidade, bem como etilismo e tabagismo. Na história familiar, relatou que a mãe teve câncer de mama. Ao exame abdominal, a única alteração era a presença de dor durante a percussão do flanco direito. Na época, durante a investigação, foi solicitada tomografia computadorizada de abdome, que evidenciou a presença de 3 nódulos hepáticos com características de hemangioma, com o maior medindo 3 cm.

No entanto, em abril de 2020, sofreu piora da dor em flanco direito, com realização de ultrassonografia de abdome, que evidenciou múltiplos nódulos hepáticos iso-hipoecogênicos, com fino halo hipoecóico, e bem delimitados, tendo, o maior deles, focos de calcificação grosseira de permeio.



Também realizou ressonância nuclear magnética do abdome superior, que evidenciou lesões hepáticas múltiplas de aspecto heterogêneo, com captação pelo meio de contraste, algumas determinando retração capsular, sendo sugerido lesões secundárias. Nesse sentido, foi realizada biópsia percutânea orientada por TC, cujo estudo imunohistoquímico demonstrou uma expressão significativa de CD31, C34 e Fator VIII, compatível com hemangioendotelioma epitelióide.

Nesse contexto, a paciente foi incluída na fila de transplante hepático, vindo a ser transplantada em abril de 2021.



REFERÊNCIAS

1. Mehrabi A, Kashfi A, Fonouni H, et al: Primary malignant hepatic epithelioid hemangioendothelioma. A comprehensive review of the literature with emphasis on the surgical therapy. *Cancer* 2006; 107: 2108-21.
2. STUDER, Lynette L.; SELBY, Dale M. Hepatic epithelioid hemangioendothelioma. *Archives of pathology & laboratory medicine*, v. 142, n. 2, p. 263-267, 2018.

